

A Produção do Conhecimento Geográfico

5

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico 5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 5 [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-82-6

DOI 10.22533/at.ed.826181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Produção do Conhecimento Geográfico” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, que apresenta, em seus 14 capítulos, discussões de diferentes vertentes da Geografia física, com ênfase nos espaços geográficos.

A Geografia física engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social, bem como suas relações com a natureza.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia física, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação de trabalho, mas também são incluídos fatores como riscos, vulnerabilidade, sustentabilidade, conservação, recuperação.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia física, apresenta artigos alinhados com a estudos da natureza. A importância dos estudos geográficos dessas vertentes, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

ESTUDOS DE GEOGRAFIA FÍSICA DO TERRITÓRIO

CAPÍTULO 1	1
DISCUSSÕES SOBRE A ANÁLISE ESPACIAL DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maiara Santos Silva Elizabeth M ^a F. R. de Souza	
CAPÍTULO 2	10
“ENTRE AS ÁGUAS DO RIACHÃO”: TRAJETÓRIAS DE LUTAS, RESISTÊNCIAS E CONFLITOS AMBIENTAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS	
Adinei Almeida Crisóstomo Rômulo Soares Barbosa	
CAPÍTULO 3	22
A USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO (MA) E OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS EM BABAÇULÂNDIA (TO)	
Súsie Fernandes Santos Silva Airton Sieben	
CAPÍTULO 4	33
AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE A PARTIR DA INTRODUÇÃO DO PÓLO NAVAL.	
Maristel Coelho San Martin Solismar Fraga Martins	
CAPÍTULO 5	42
DIAGNÓSTICO DAS ÁGUAS DO EMPREENDIMENTO HIDROELETTRICO FOZ DO RIO CLARO (GO)	
Pollyanna Faria Nogueira João Batista Pereira Cabral	
CAPÍTULO 6	54
DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO ASSENTAMENTO SANTA RITA, MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)	
Jordana Rezende Souza Lima Mainara da Costa Benincá Wilson Souza Queiroz Junior Hildeu Ferreira da Assunção	
CAPÍTULO 7	68
O DISCURSO SOCIOAMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE TESES DA GEOGRAFIA BRASILEIRA	
Leandro Rafael Pinto	

CAPÍTULO 8	85
PAISAGEM E ESPAÇO: CONCEITOS-CHAVE DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA RE-SIGNIFICADOS A PARTIR DA CRÍTICA AOS PARADIGMAS DA SOCIEDADE MODERNA E OCIDENTAL COMO A DICOTOMIA ENTRE CULTURA E NATUREZA E O DISCURSO DE NARRATIVA ÚNICA ¹	
Yanci Ladeira Maria	
CAPÍTULO 9	94
ANÁLISE DA COBERTURA VEGETAL NO VARJÃO DO RIO PARANAPANEMA, MUNICÍPIO DE ROSANA-SP: UM ESTUDO PARA A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR ECOLÓGICO ¹	
Diogo Laércio Gonçalves Messias Modesto dos Passos	
CAPÍTULO 10	105
BELO MONTE E DES-ENVOLVIMENTOS NA AMAZÔNIA	
Ivana de Oliveira Gomes e Silva Antônio Thomaz Jr. Paulo Lucas da Silva	
CAPÍTULO 11	116
GEOGRAFIA HISTÓRICA DA PAISAGEM E GEOINDICADORES DE IMPACTO NO MEIO FÍSICO NAS PCHs RIO DO PEIXE 1 E 2 (1925 - 2016)	
Edson Alves Filho Sueli Angelo Furlan	
CAPÍTULO 12	129
IMPLICAÇÕES TERRITORIAIS DA ALTERAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL NO CERRADO – ESTUDO DE CASO NA BACIA DO RIBEIRÃO ÁGUA LIMPA, UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS	
Oberdan Rafael Pugoni Lopes Santiago Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues	
CAPÍTULO 13	138
DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO A INDÚSTRIA DO CINEMA: IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA (SP)	
Fernanda Farias Baptista da Silva Lindon Fonseca Matias	
CAPÍTULO 14	153
UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE SENSORIAMENTO REMOTO E DO SISTEMA TERRAHIDRO PARA O ESTUDO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO DO MANDAGUARI, SP	
Paulo Roberto Vagula José Tadeu Garcia Tommaselli	
SOBRE A ORGANIZADORA	161

O DISCURSO SOCIOAMBIENTAL NA PRODUÇÃO DE TESES DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

Leandro Rafael Pinto

Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba
Curitiba - PR

RESUMO: Na atualidade, há uma unanimidade nas abordagens da Geografia que o entendimento da crise ambiental não pode ser compreendida nem resolvida segundo perspectivas que isolam sociedade de natureza. Com essa tendência, surgem formas de expressar essa necessidade de inter-relação destacando o surgimento da abordagem socioambiental. Este trabalho teve por objetivo analisar a existência desta abordagem na produção das teses em Geografia no Brasil, pois elas trazem um panorama da produção intelectual desta ciência. A primeira fase da seleção destes trabalhos compreendeu o levantamento de todos as teses produzidas no país nos programas de pós-graduação até 2014. Buscou-se junto aos programas com doutorado vigente e que já tem produção de teses (20 Programas), chegando a um total de 2264 teses produzidas no país, datando desde a década de 1940. Num processo de filtragem com base nos títulos das teses e posteriormente na análise dos resumos, chegou-se a 72 obras que traziam características próximas a uma abordagem socioambiental em Geografia. Na fase seguinte, foi feita a análise do discurso do conteúdo geral de todos estes trabalhos,

com vistas a verificar como a Abordagem Socioambiental era utilizada, procurando semelhanças, disparidades e contradições no uso desta abordagem. O resultado obtido revelou que mais da metade das teses se aproximaram de um padrão de discurso socioambiental, respondendo as questões propostas aos problemas. O resultado também revelou que há uma dispersão com relação aos programas de pós-graduação onde estas teses foram produzidas e, uma variedade de orientadores responsáveis pelas mesmas. Estes resultados permitiram concluir a existência de uma Tendência nacional na possível criação de uma Geografia dita Socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Ciência; Análise do Discurso; Teses em Geografia; Abordagem Socioambiental.

ABSTRACT: At present, there is a unanimity in the approaches of the Geography that the understanding of the environmental crisis can not be understood nor solved according to perspectives that isolate society of nature. With this tendency, there are ways to express this need for interrelation by highlighting the emergence of the socio-environmental approach. The objective of this work was to analyze the existence of this approach in the production of theses in Geography in Brazil, since they provide an overview of the intellectual

production of this science. The first phase of the selection of these works comprised the survey of all the subjects produced in the country in the graduate programs until 2014. It was sought next to the programs with doctorate in force and that already has production of theses (20 Programs), arriving at a total of 2264 theses produced in the country, dating from the 1940s. In a filtering process based on the titles of the theses and later in the analysis of the abstracts, there were 72 works that presented characteristics close to a socio-environmental approach in Geography. In the next phase, the discourse analysis of the general content of all these works was done, in order to verify how the Social-Environmental Approach was used, looking for similarities, disparities and contradictions in the use of this approach. The result showed that more than half of the theses approached a socioenvironmental discourse pattern, answering the questions proposed to the problems. The result also revealed that there is a dispersion with respect to the postgraduate programs where these theses were produced and a variety of supervisors responsible for them. These results allowed to conclude the existence of a National Trend in the possible creation of a Socio-environmental Geography

KEYWORDS: Science Theory; Speech Analysis; Thesis in Geography; Socioenvironmental Approached.

1 | INTRODUÇÃO

Desde a organização dos seres humanos em grupos sociais houve a necessidade da exploração da natureza disponível para fins de sobrevivência, a partir de então ocorreu a intensificação da influência mútua entre esses elementos, o que gerou diferentes resultados para ambas as partes. O período do pós-grandes guerras mundiais (séc. XX) marca o início de uma nova consciência da relação entre sociedade e natureza, principalmente após as revoluções industriais que agravaram em muito os problemas ditos ambientais, de nível local a global.

Havia por parte da comunidade de pesquisadores e defensores da natureza um crescente alerta com os problemas ambientais o que levou a repensarem sobre as consequências da forma como se interagia com o planeta. Neste contexto de complexização da questão ambiental surgem então formas de tentar expressar de forma mais clara essa necessidade de inter-relação entre homem/sociedade e natureza/ambiente, destacando o surgimento e uso dos termos *socio-ecological* (na língua inglesa), *socio-ecologique* (na língua francesa), *ökosozial* (na língua alemã) e na língua portuguesa o uso e difusão do termo *socioambiental* (VEIGA, 2007).

O que se tem como unanimidade nestas abordagens é o entendimento que a crise ambiental contemporânea não pode ser compreendida, nem resolvida segundo perspectivas que isolam sociedade de natureza ou que ignoram uma delas. Sobre isso, Mendonça (2004, p.126) reforça que,

a terminologia socioambiental, [...] não explica somente a perspectiva de enfatizar o necessário envolvimento da sociedade como elemento processual, mas, é também, decorrente da busca de cientistas naturais a preceitos filosóficos e da

No caso da Geografia, esta abordagem socioambiental não foi adotada de forma unânime por todos os estudiosos, principalmente após o final da década de 1980, haja visto que o pensamento geográfico da época passava por intensas mudanças e transformações; tal abordagem foi somente adotada/aceita, de início, por alguns pesquisadores que tiveram contato maior com os movimentos ecologistas da época, em especial os que trabalhavam com a chamada Geografia Ecológica/Ambiental.

A Abordagem Socioambiental foi se difundindo na Geografia à medida que novas questões apresentadas a esta ciência não podiam mais serem respondidas com base nas teorias e métodos então vigentes. O crescimento ao longo da década de 1990 e início do século XXI, de estudos na perspectiva socioambiental e do emprego do termo *Socioambiental* na Geografia foi tanto, ao ponto de ensejar a formação de uma corrente da Geografia Socioambiental como delineou Mendonça (2001, 2002).

Todas estas constatações revelam as problemáticas centrais desta pesquisa: que elementos teóricos e metodológicos configurariam uma nova forma de abordagem ou pensamento dentro da Geografia no Brasil que possam delinear a identidade da Geografia Socioambiental? Qual a dimensão e as particularidades desta produção geográfica atual? Esta produção é significativa a ponto de se configurar numa nova forma de abordagem?

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a produção geográfica brasileira das últimas décadas na perspectiva de identificar os elementos constituintes (gênese, estruturação e tendências) da abordagem socioambiental na Geografia do país.

O presente estudo se justificativa pelos motivos já relatados, ligados as mudanças pela qual a Geografia vem passando, no que se refere a sua abordagem perante os problemas que lhe são apresentados, principalmente no que se refere ao uso do termo *Socioambiental* em sua produção e divulgação científica. Um dos exemplos são os eventos recentes da Geografia que utilizam em seus eixos temáticos, grupos de trabalho, mesas-redondas e até mesmo no tema do evento o termo *Socioambiental*. Cita-se os Encontros Nacional da ANPEGE (2009, 2013, 2015 e 2017), O Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (2009 e 2011), Seminário Ibero-Americano de Geografia Física (2010), Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica (2010) e Encuentro de Geógrafos de América Latina (2011).

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa tomou como base que o método mais adequado para analisar o histórico da Geografia como ciência, suas concepções, métodos e abordagens, mudanças pelo qual ela foi passando e cenário atual é a associação entre o método hipotético-dedutivo e à análise do discurso (FOCAULT, 2013). Eles oferecem o suporte

para a análise da abordagem socioambiental em muitas produções acadêmicas na Geografia brasileira.

Neste sentido entende-se que a análise das produções acadêmicas da Geografia brasileira leva a componentes para a identificação de elementos constituintes do surgimento, fortalecimento e dispersão da abordagem socioambiental na Geografia. Dado o universo de produções, optou-se por analisar somente as teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil desde os primeiros registros feitos até o ano de 2014 (ano de produção desta pesquisa).

A escolha de trabalhar somente com as teses está na contribuição trazida por este estilo monográfico de produção intelectual: o caráter inédito e de considerável valor científico. Para Severino (2007, p. 221) as teses de doutorado devem trazer contribuições suficientemente originais sobre o tema pesquisado. Para o autor:

Ela deve representar um progresso para a área científica em que se situa. Deve fazer crescer ciência. Quaisquer que sejam as técnicas de pesquisa aplicadas, a tese visa demonstrar argumentando e trazer uma contribuição nova relativa ao tema abordado.

Foi feito a consulta aos bancos de teses dos próprios programas de pós-graduação em Geografia do Brasil (a maioria destes vinculados aos bancos de teses das universidades), num segundo momento a consulta ao banco de teses da CAPES. Esses dados (teses) foram organizados em um ambiente único para consulta e seleção das teses a serem trabalhadas nesta pesquisa. Cabe destacar que foi utilizado como meio principal de consulta nas teses, o título e o resumo disponível nas mesmas e, quando se fez necessário, também consulta à obra como um todo.

Pós levantamentos, chegou-se ao total de 2264 teses de doutorado produzidas no país desde a década de 1940. Este número não é oficial de nenhuma entidade, é a somatória total dos dados levantados pelos métodos já expostos. Este número foi surpreendente, pois havia uma expectativa inicial que fosse muito maior tendo em vista a grande quantidade de Faculdades e Universidades de Geografia existentes no Brasil, porém até o início dos anos 2000 havia pouquíssimos programas de doutorado em Geografia.

De posse de todos os títulos iniciou-se a primeira etapa de filtragem das teses: excluiu-se do montante todas as teses que se caracterizavam como um trabalho monográfico de Geografia Humana puramente sem nenhum correspondente com a questão ambiental, além de áreas não relacionadas a abordagem socioambiental como os trabalhos ligados ao Ensino da Geografia, Epistemologia da Geografia e Geografia Escolar.

Neste primeiro filtro foram selecionados todos os trabalhos desenvolvidos nas grandes áreas da Geografia Física, além disso, agrupou-se grande parte dos trabalhos ligados às Geotecnologias, principalmente naqueles em que o ambiente era o foco principal das análises. Dentro deste primeiro filtro também foram incluídos os trabalhos desenvolvidos na área de planejamento ambiental e territorial, gestão de

bacias hidrográficas, percepção ambiental, direito ambiental e educação ambiental.

Esta primeira filtragem resultou num total de 782 teses de doutorado. Este número revela primeiramente que a produção monográfica em nível de doutorado no Brasil está prioritariamente nos trabalhos desenvolvidos na grande área da Geografia Humana. Esta tendência constatada corrobora com o exposto por Lencioni (2013) que ao analisar as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em Geografia evidencia que grande parte trabalha com os temas ligados a Território, Região, Espaço, Cultura e Socioespacial, ou ainda a emergência dos temas Ensino da Geografia e Cultura, apesar do tema/conceito mais utilizado nos programas ser o Ambiente.

Analisando o acumulado deste primeiro filtro observou-se que uma parte dessas teses eram trabalhos que não traziam a discussão teórica e metodológica acerca do que entendiam sobre ambiente, sociedade e sua interação; não era a ênfase do trabalho tratar destas questões.

A segunda filtragem das teses se baseou em refinar os trabalhos que traziam em seus títulos palavras/termos que entende-se que deveriam ser discutidos na fundamentação teórica para que o autor expusesse seu posicionamento ou entendimento acerca daquele termo. Para tanto, foram filtradas as teses que trabalharam com os termos: ambiental, paisagem, sustentável, ecológico, natureza, geocológico e socioambiental, além de pequenas variações destes termos anteriores. Esta nova filtragem chegou a um total de 324 teses (Figura 1).

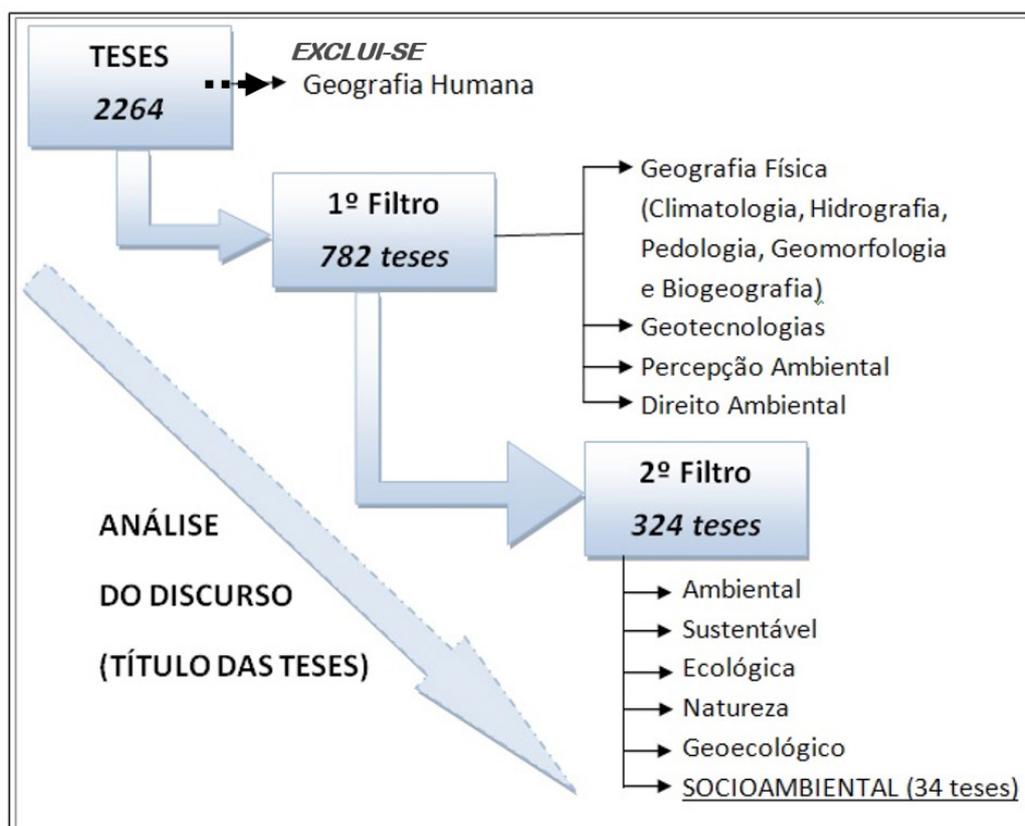


Figura 1 – Esquema metodológico de seleção das teses de doutorado em Geografia

Org.: PINTO (2015)

Este segundo filtro dos trabalhos trouxe um total surpreendente: apenas 34 teses de doutorado desenvolvidas no país trazem em seus títulos o termo “Socioambiental”, nenhuma associada a palavra Geografia, mas todas foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Geografia do Brasil.

Passado a fase de filtragem, buscou-se a melhor forma de compreender o conteúdo desenvolvido nesses trabalhos monográficos, para verificar se os mesmos traziam características que enquadrar-na-iam num discurso de uma abordagem socioambiental na Geografia. Para isso, optou-se em trabalhar com os *resumos* fornecidos pelos autores das teses (elemento obrigatório na publicação final) por acreditar que o resumo tenha a função de fornecer ao leitor uma explanação geral da obra.

Baseado nisto, foram levantados os resumos de todas as 324 teses selecionadas na segunda filtragem; estes resumos foram organizados por Universidades e incluídos junto as informações de título, autor, orientador e ano de defesa da tese. Após, passou-se para a fase de leitura crítica destes resumos no qual foram avaliados os quatro critérios que se julgavam necessários ter no resumo para que esta tese pudesse ser enquadrada numa abordagem socioambiental na Geografia.

Estes critérios tomam como base que um trabalho que parta dos preceitos da abordagem socioambiental na Geografia tem como premissa: que os problemas socioambientais são aqueles que partem do social e que tem sua base constituída no ambiente, ou seja, partem do princípio que não existem problemas para a natureza/ ambiente, pois este tem a capacidade de regeneração (variando em escala de tempo), todos os problemas de degradação dos ambientes são problemas para as sociedades que fazem uso destes, sendo assim, são problemas socioambientais (PINTO, 2015). Sendo assim, os critérios foram:

- 1) A tese parte de situações conflituosas da relação Sociedade e Natureza que geram degradação de ambas ou apenas uma das partes?
- 2) O enfoque está centrado na diversidade dos problemas, que podem ser mais ligados a um ou outro, mas que afetam a ambos?
- 3) Há uma busca contínua de solução para ambas as partes? Há uma busca pelo reestabelecimento do equilíbrio?
- 4) Quanto à forma de trabalho, a abordagem utilizada priorizou a multi e interdisciplinaridade?

Estas questões foram analisadas para todos os resumos, os resultados registrados e com base nas respostas chegou-se à conclusão se o resumo da tese se aproximava ou não de uma abordagem socioambiental na Geografia.

Após análise detalhada sobre os resumos, foram selecionadas 37 teses que apesar de não utilizarem em seus títulos o termo “Socioambiental”, se aproximam em seus objetivos, métodos, análises e resultados numa abordagem socioambiental na Geografia. O interessante é que muitas dessas teses trazem em seus resumos o

uso do termo “Socioambiental”, geralmente associadas aos termos: vulnerabilidade, análise, impactos e problemas.

Dando continuidade, para as 34 teses que contêm o termo “Socioambiental” em seus títulos e as 37 teses selecionadas por conterem o discurso Socioambiental em seus resumos, foi feita a busca por suas versões completas da tese, a fim de analisá-las com mais detalhamento no que se referem ao conteúdo teórico, metodologias, apresentação dos resultados e conclusões. Esta análise permitiu verificar elementos que aproximam ou não de um discurso sobre a abordagem socioambiental na Geografia.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as filtragens das teses, como já exposto, foram localizadas 34 teses produzidas nos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil que faziam uso do termo “Socioambiental” em seus títulos. A primeira tese é do ano de 2000 e partir de então há uma média de uma tese por ano com este termo no título até o ano de 2009. Daí em diante os números se elevam chegando ao total de 6 teses produzidas com este termo no título em 2011 (Figura 2).

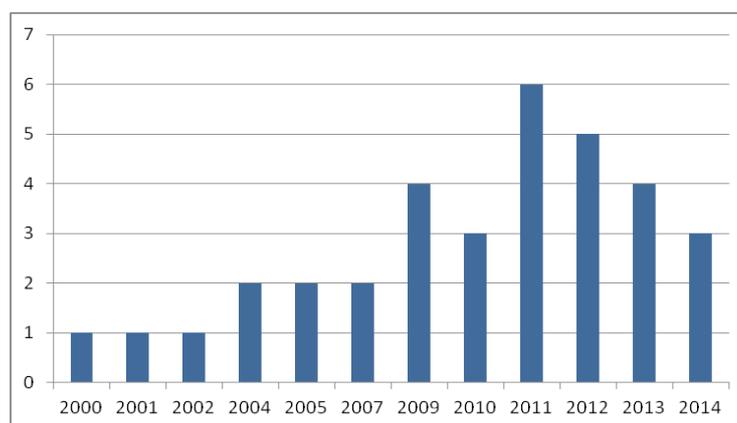


Figura 2 – Número de teses por ano de produção com o termo “Socioambiental” no título no âmbito da Geografia brasileira

Org.: PINTO (2015)

Já nos resumos, como já exposto, foram localizados 37 trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil que após a análise dos seus resumos puderam ser enquadrados numa abordagem socioambiental segundo os princípios adotados. As primeiras teses a trazerem estas características são anteriores a constituição do pensamento Socioambiental no final da década de 1990, o que revelam uma base do pensamento socioambiental já em trabalhos produzidos anteriores a esta época. A partir de 2001, tem-se pelo menos uma tese por ano com características de uma abordagem socioambiental, chegando a cinco teses no ano de 2012 e um total de seis teses no ano de 2013, conforme pode se observar na Figura 3.

Reforça-se que o final do ano de 2014 não havia todas as teses disponíveis nos sites e bancos de teses dos programas de pós-graduação em Geografia e da CAPES.

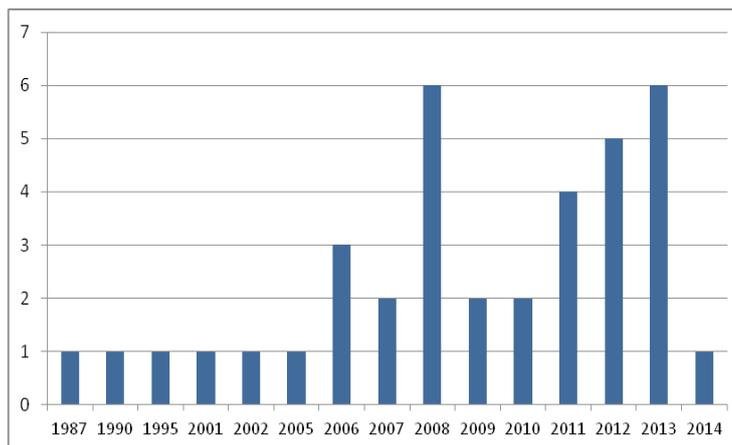


Figura 3 – Número de teses por ano de produção com o discurso “Socioambiental” no Resumo
Org.: PINTO (2015)

A leitura crítica destas teses, com base nos princípios da análise do discurso de Foucault (2013), permitiu identificar elementos teóricos, metodológicos e de posicionamento quanto aos resultados apresentados. Estes elementos foram confrontados com as quatro características adotadas para evidenciar que um trabalho se aproxima do que se compreende por uma abordagem socioambiental na Geografia. As evidências ou contradições para cada item são apresentadas a seguir para algumas teses analisadas.

Como já exposto, um primeiro item analisado no conteúdo das teses é se a mesma parte de situações conflituosas da relação Sociedade e Natureza que geram degradação de ambas ou apenas uma das partes. Esta característica é fundamental, pois evidencia que o autor compreende que o rompimento no equilíbrio da relação é desencadeador dos problemas socioambientais.

Este item é muito abrangente, pois tem-se por premissa que toda tese que enfoque a questão ambiental em suas análises parta de uma relação conflituosa da relação sociedade e natureza. Contudo, a forma como esta relação é exposta nas teses é algo que merece uma sensibilidade maior na análise do discurso. Por exemplo, a primeira tese de doutorado analisada é de Furlan (2000); esta tese tem um caráter especial por se tratar do primeiro registro do uso do termo Socioambiental no título de uma tese de doutorado nos Programas de Pós-graduação em Geografia no Brasil.

A autora traz em sua tese uma reflexão, pautada nos estudos de percepção, sobre a relação entre uso e conservação de espaços protegidos e suas proximidades, em especial analisada do ponto de vista dos moradores locais. A tese trabalha com a relação Sociedade e Natureza principalmente nos conflitos e problemas existentes no uso das áreas (ou próximo a elas) de proteção ambiental do Parque Estadual de Ilha Bela/SP. A relação conflituosa fica evidente na afirmação:

Para a natureza o importante é saber como ela vêm sendo utilizadas, quais os problemas desta utilização, no que podemos melhorar para garantir a permanência de seus processos funcionais. No entanto para a sociedade interessa quem utiliza e a quem esse modo de utilização estará atendendo (FURLAN, 2000, p.16).

Esta questão de evidenciar a relação sociedade e natureza na construção da obra só foi encontrada novamente nas teses analisadas pelo título no trabalho de Gomes (2009) que traz uma leitura interessante da abordagem socioambiental e sua relação com a Geografia. A autora analisou a evolução da ocupação de Guarapuava/PR, os usos a terra, os conflitos ambientais e a apropriação das áreas consideradas melhores do ponto de vista socioambiental. No início da obra, a autora (2009, p.09) faz importantes reflexões sobre o posicionamento que ela adotou no discurso sobre os problemas socioambientais na Geografia, o que aproximou-a do discurso desejado:

A presente pesquisa parte de três pressupostos: O primeiro considera os problemas socioambientais como expressões das relações conflituosas entre sociedade e natureza, que são registradas na paisagem. Essa se transforma conforme a intensidade dos processos socioeconômicos, políticos e culturais.

A tese de Mendonça (1995) tem um caráter histórico de muita relevância para esta pesquisa. Foi desenvolvida numa perspectiva de envolver elementos da Climatologia, do planejamento urbano, das feições ditas geo-ecológicas e das relações existentes entre ambos a fim de propor uma metodologia aplicável a cidades de porte médio e pequeno. Como dito pelo autor, a metodologia específica proposta tem como particularidade um detalhado embasamento cartográfico dos aspectos geo-ecológicos da cidade (relevo, topo-geomorfologia, declividades e orientação de vertentes), direção e velocidade de ventos locais predominantes, e uso do solo atual). A partir da correlação entre estes aspectos e os do fato urbano (morfologia, estrutura e função), divide-se a área urbana em ambientes mais ou menos homogêneos (notadamente uso do solo) e estabelecem-se os pontos para o levantamento de dados. Por questões de contexto histórico a tese não traz referências ao termo socioambiental, porém é possível encontrar as bases deste pensamento integrado dos problemas advindos das sociedades com base natural. Mendonça (1995, p.84) afirma que,

A relação entre a população e os recursos naturais nos relativamente pouco extensos espaços urbanizados elevou a condições extremas a pressão daquela sobre estes, notadamente sobre o ar e a água. Em tais contextos os problemas ambientais parecem emergir como resultado dos processos de produção da própria cidade. E esse resultado, enquanto problema, revela também as carências que foram sendo produzidas.

Entretanto, imaginava-se que partir de situações conflituosas da relação sociedade e natureza estivesse embutido no discurso de todas as teses, porém, ao analisar o conteúdo de todas as selecionadas encontrou-se situações em que o título da tese passava uma ideia e, o seu conteúdo e/ou a forma de trabalho mostrou-se diferente. O primeiro exemplo encontrado desta contradição foi em Santos (2005). Esta tese traz características comuns aos muitos outros trabalhos desenvolvidos no programa de pós-graduação da UFRJ, principalmente no que se refere ao uso de

geotecnologias e uma visão positivista da relação sociedade e natureza. O autor (2005, p.08) expõe desde o início que “um dos principais desafios nessa nova abordagem é o de se criar ferramentas de mensuração que permitam acompanhar e entender os eventos complexos que envolvem o relacionamento sociedade-natureza, uma análise e interpretação de unidades sócio-ambientais”. Contudo, analisando a parte teórica, metodológica e os resultados da tese pode-se concluir que a mesma não parte de situações conflituosas, e sim, análises isoladas destes fatores. Sendo assim, esta tese foi desconsiderada por não se aproximar da abordagem desejada.

Outra forma de desacordo entre título e conteúdo está na tese de Pinto (2009). Nesta tese foram elaborados estudos dos aspectos físico-ambientais e socioeconômicos e tecidas considerações visando estabelecer relações entre os recentes projetos de assentamentos rurais implantados na área de estudo desta investigação, para depreender que esses empreendimentos são uma possibilidade de materialização da legislação socioambiental brasileira. Desde o início do trabalho, o autor se posiciona em defender um discurso socioambiental baseado na interpretação da legislação brasileira no que se refere ao uso da terra, preservação ambiental e bem estar social “através da análise da legislação pertinente ao uso social da terra e dos projetos de assentamentos rurais, foi possível identificar e conhecer iniciativas locais de caráter socioambiental, amparadas e estimuladas pelas políticas públicas” (PINTO, 2009, p.120). Contudo, analisando todo o conteúdo percebe-se que a visão socioambiental adotada pelo autor se limita a um viés social, não há referências ao caráter ambiental, sendo assim desconsiderada neste estudo.

Este problema foi encontrado em outros trabalhos, ou seja, o título ou o resumo informam um caráter socioambiental da tese, porém analisando o conteúdo percebe-se que o autor se posiciona apenas a favor de um dos elementos da relação conflituosa entre Sociedade e Natureza.

Um segundo item analisado no conteúdo das teses selecionadas pelo título ou pelo resumo é se a mesma está centrada na diversidade dos problemas, que podem estar mais ligados a um ou outro, mas que afetam a ambos. Uma abordagem socioambiental na Geografia não pode se limitar somente a solução de um problema, o que caracterizaria uma solução paliativa, ela deve focar em todo o complexo que envolve a relação Sociedade e Natureza, independente que *a priori* parece estar ligado somente a um desses.

Este princípio foi o mais importante filtro realizado nas teses selecionadas, pois ele determina o princípio básico de que uma abordagem socioambiental na Geografia deve priorizar a visão que não há problemas apenas para a Sociedade e Natureza, pois os problemas são sociais com base ambiental. Sendo a tese focada apenas num destes, fica ela excluída do processo de análise deste trabalho.

Destaca-se aqui a tese de Lopes (2011), que é umas das mais significativas no que se refere a aplicação de uma abordagem socioambiental em Geografia. A pesquisa em questão revelou as transformações socioespaciais, ocorridas na franja

leste da Região Metropolitana de Curitiba. Esta análise se fez a partir do diagnóstico socioambiental da Unidade Territorial de Planejamento de Pinhais, entre 2000 e 2010, e demonstrou que esse modelo de planejamento impôs um zoneamento excludente ajustado às perspectivas mercadológicas que atendeu principalmente aos interesses dos proprietários fundiários e dos promotores imobiliários. O autor (2011, p.21) se posiciona sobre a abordagem/perspectiva socioambiental que utiliza na pesquisa evidenciando a compreensão integrada da visão entre sociedade e natureza, os problemas que afetam a ambos, como pode se ver na citação:

Ao longo das últimas décadas, as metrópoles dos países em estágio de desenvolvimento complexo têm apresentado um vertiginoso processo de expansão física e demográfica. Marcado por intenso espraiamento das periferias geográficas e sociológicas, ora de modo concomitante ora não, esse processo resulta na formação de ambientes urbanos extremamente conflituosos sob a perspectiva socioambiental.

Na contramão de todos esses trabalhos, estão as teses que não atenderam a este critério, ou seja, tinham um foco centralizado no ambiente/natureza ou somente na sociedade. É o caso da tese de Rodrigues (2010). Esta tese tem como foco a aplicação de um sistema de indicadores intraurbano à cidade de São Luís/MA para mensurar a sua desigualdade socioambiental segundo os critérios escolhidos pelo autor. Contudo o que se percebe logo de início é que não há definição clara da postura com relação ao entendimento do que seria esta desigualdade socioambiental. Já de início ele (2010. p.18) propõe a seguinte abordagem que desfaz a compreensão:

Pesquisas atuais demonstram que o crescimento das cidades tem desencadeado uma série de problemas ambientais, ou melhor, uma deterioração socioambiental. A conjugação entre densidade populacional e o uso e ocupação do solo urbano têm gerado ambientes de péssima qualidade social e ambiental.

O terceiro ponto analisado nas teses selecionadas é se o foco da mesma está na busca contínua de solução para ambas as partes, pois nenhuma solução pode ser considerada se não for positiva para as duas partes que envolvem a abordagem socioambiental, por isso, a busca pelo reestabelecimento do equilíbrio entre Natureza e Sociedade é premissa fundamental para esta abordagem.

No geral, grande parte das teses que não foram eliminadas nos critérios anteriores responderam positivamente a este item, que pode ser considerado como fundamental para a abordagem socioambiental na Geografia, pois não se pode desenvolver uma pesquisa que não vise o reestabelecimento do equilíbrio entre Sociedade e Natureza.

Destaque aqui para o discurso que foi localizado em Waldman (2006, p.180) ao afirmar que “não existe a menor possibilidade de se pensar a crise socioambiental do mundo atual menosprezando sua influência e o caráter decisivo que desempenha para a existência da totalidade dos humanos.”

Um destaque negativo neste item vem da tese de Costa (2006). Esta obra tem por objetivo realizar avaliação física e ambiental das trilhas do maciço da Pedra Branca (Rio de Janeiro), principalmente naquelas que possam comprometer a prática do

ecoturismo, lazer e recreação. De início ela parecia ter grandes preocupações com as sociedades, colocando-as em mesma condição de análise ao ambiente, inclusive se fazendo uso dos termos de uma abordagem socioambiental, pois, para Costa (2006, p.300),

espera-se estender tais ações, não somente para as trilhas analisadas, mas também, para as demais trilhas e caminhos de todo o maciço, considerando que elas são o veículo de toda e qualquer ação, seja ela degradadora, conservacionista, ou meramente contemplativa da natureza.

No desenvolvimento do trabalho a autora evidencia a separação dos elementos de sociedade e natureza, mostrando que seu foco está nos elementos do ambiente e a visão do elemento social será está primeiramente nos impactos negativos oriundos do mesmo e, só posteriormente, uma visão de possíveis benefícios as sociedades.

O último item avaliado no conteúdo destas teses foi se as mesmas trabalharam com uma abordagem multi e interdisciplinar, pois como se preconiza: os problemas tratados se relacionam a mais de um objeto, então a abordagem não pode ser a mesma para todos, necessitando de diferentes formas no trato dos problemas (multidisciplinar), por vezes fora da grande área da Geografia, e que estas abordagens se inter-relacionem (interdisciplinar), visando uma solução única.

Não houve teses que passaram pelos itens avaliados anteriormente e que não se classificaram neste último critério. Muito porque para alcançar os quesitos anteriores se faz necessário se utilizar de uma abordagem multi e interdisciplinar. Destaca-se aqui algumas teses que expuseram claramente suas abordagens para a solução dos problemas.

Sobre esta abordagem multi e interdisciplinar, principalmente ligada a participação da comunidade no processo, vale destaque o estudo de Berreta (2013). Esta tese teve como objetivo compreender como se constituíram os atuais processos de participação dos habitantes da bacia hidrográfica do arroio Ribeiro, pertencente à bacia do lago Guaíba, leste do Rio Grande do Sul, considerando os usos das águas e as formas participativas da população em suas comunidades e na gestão dos recursos hídricos, normatizado no contexto da legislação ou estigmatizado pelo processo de territorialização daquela população. Uma característica muito marcante do estudo é a constante preocupação com as comunidades tradicionais que habitam o entorno do arroio e como a legislação pode incluí-los num processo, onde se leve em conta as sociedades e os ambientes na resolução dos problemas, ou seja, marcas de um discurso de uma abordagem socioambiental, como se vê em:

A participação da população, nas questões socioambientais, representa um desafio à implantação dos programas de gestão dos recursos hídricos. Essa Tese se justifica, para além da contribuição acadêmica no campo da Geografia, pela possibilidade de que a metodologia e a análise dos resultados venham proporcionar a compreensão no que diz respeito ao olhar da população sobre este ambiente e aos modos de participação que estes são capazes de exercer dentro ou fora de um comitê. Nessa aproximação, abre-se a possibilidade de perceber quais os caminhos reais a seguir, do planejamento à ação sobre o local. (BERRETA, 2013, p.25)

Findado o processo de leitura crítica das teses e análise dos discursos utilizados nas mesmas, passa-se então a tentar verificar as semelhanças encontradas nos trabalhos a fim de constatar possíveis tendências quanto a uma padronização no processo de abordagem socioambiental aos problemas postos, independente de época ou localização da produção, até mesmo uma possível afirmação quanto a existência na Geografia brasileira de uma corrente de pensamento que pudesse ser denominada de Geografia Socioambiental.

4 | CONCLUSÕES

Num primeiro momento, analisadas as teses que continham no título o termo “Socioambiental” tem-se um dado quantitativo relevante para a pesquisa: o montante de teses que apesar do uso do discurso Socioambiental em seus títulos, analisado o conteúdo das mesmas, não puderam se aproximar no que se compreende como uma abordagem socioambiental na Geografia. Tem-se um total de 13 teses que não atenderam ao esperado como uma abordagem socioambiental. Este total representa cerca de 38% dos trabalhos (com título socioambiental), uma quantia até certo ponto significativa para esta tese, pois de início não se esperava números desta proporção.

Analisadas com base em Foucault (2013), estas teses fogem da base da criação de um discurso único sobre a abordagem socioambiental. Para o autor, a unidade elementar de um discurso é o Enunciado, que é muito mais do que simplesmente uma frase ou conjunto de signos, e sim a conjunção dos sujeitos enunciantes, da ordenação dos fatos, da relação entre enunciado e os espaços de diferenciação e, da materialidade do mesmo.

Sobre isto, estas teses que utilizam o termo Socioambiental em seus títulos, porém não fazem uso da abordagem socioambiental, fogem do enunciado padrão de um discurso socioambiental na Geografia, pois para Foucault (2013, p.134) “[...] o enunciado não pode ser considerado como o resultado cumulativo ou a cristalização de vários enunciados flutuantes, apenas articulados, que se rejeitam entre si”, este é o caso, teses que utilizam de um enunciado socioambiental, articulado com vários outros, mas que acabam caindo num ponto que se contradizem ou optam por outro caminho para defender seus resultados e conclusões.

Já sobre as teses que se enquadraram no padrão de abordagem socioambiental, defendido pelos princípios adotados, chegou-se ao total de 20 trabalhos, que representam cerca de 62% do total das obras selecionados pelo título socioambiental. Se tomar como base que do total destas teses o único critério de seleção foi o uso do discurso socioambiental no título da mesma (independente de posição, associação com outros termos ou mesmo com a Geografia), esta porcentagem de trabalhos que seguem um padrão de abordagem é algo muito representativo. Dois fatos a se destacar ao se analisar as características comuns destes trabalhos: a origem dos programas em que elas foram desenvolvidas e, a base teórica e metodológica de todos, já foi

esboçado anteriormente.

Um das principais críticas no início do desenvolvimento deste artigo é que esta abordagem dita Socioambiental na Geografia estaria restrita apenas a alguns núcleos de estudo, o que caracterizaria uma “escola socioambiental” muito ligada a apenas um ou dois orientadores dos programas de pós-graduação em Geografia do Brasil, porém, analisando a origem dos trabalhos que se enquadraram na abordagem defendida pode-se perceber claramente o caráter difuso das mesmas, com produções em 11 diferentes programas de pós-graduação. Alguns centros se destacaram como de maior concentração, como é o caso da UFPR, USP – Geografia Humana e UFS, porém, tem-se produções classificadas em vários outros programas como a USP – Geografia Física, UNESP – Presidente Prudente, UNESP – Rio Claro, UFSC, UFRJ, UFPE, UECE e UFMG, ou seja, produções em quase todos os grandes centros de estudo a nível de pós-graduação da Geografia brasileira.

Com isso, tem-se como resultado final deste levantamento das teses de doutorado em Geografia no Brasil, que utilizam em seus títulos o discurso Socioambiental, que a maioria delas têm um consenso na forma de abordar os problemas, seguir metodologias de estudos, utilizar de bases teóricas e, o mais importante, trabalhar com os resultados finais, principalmente no que se refere a busca contínua para solução de ambas as partes (sociedade e natureza) visando o reestabelecimento do equilíbrio, o que dá suporte para validar que todas se aproximam da mesma abordagem socioambiental em Geografia.

Já sobre as teses que apresentaram o discurso Socioambiental em seus resumos, em termos quantitativos, um primeiro dado que chama a atenção se refere ao percentual de teses que na análise dos resumos foi constatado a possível presença de um discurso socioambiental e, após a análise crítica do seu conteúdo foi confirmado que a mesma fazia uso de uma abordagem socioambiental. Chegou-se ao total de 75% dos trabalhos selecionados se enquadrarem na situação citada, o que representa um total 13% maior ao que se verificou na análise das teses que traziam o termo “socioambiental” no título, como foi exposto no subcapítulo anterior.

A situação inversa também é um dado significativo. Das 37 teses analisadas por apresentarem no resumo características de uma abordagem socioambiental, apenas 25% delas não se confirmaram como tal, ao se levar em consideração o conteúdo do trabalho como um todo. Esta informação revela que muitas vezes o que se expressa no resumo como sendo o conteúdo principal e sucinto da obra, não revela realmente o posicionamento do autor no que se refere a fundamentação teórica, opções metodológicas e clareza com relação aos dados obtidos e resultados encontrados, como se salientou ao longo deste subcapítulo.

Sobre as teses que apresentaram no seu conteúdo características de uma abordagem socioambiental na Geografia, alguns fatos devem ser ressaltados para reforçar a hipótese inicial criada após a leitura dos resumos. Primeiro, grande parte destas 28 teses mesmo não apresentando o termo “socioambiental” no título utilizaram

este termo no conteúdo do trabalho, muitas vezes associado à ideia de problemas, vulnerabilidades, condicionantes, ordem, síntese, abordagem, dentre outros e, algumas destas teses, já apresentaram este discurso no próprio resumo.

Outra questão, as teses produzidas antes dos anos 2000, consideradas anteriores a consolidação de um discurso socioambiental na Geografia, trouxeram vários elementos importantes para a discussão de outras formas de se abordar a relação sociedade e natureza dentro da Geografia, principalmente no que se refere a um posicionamento de que os problemas são de ordem social, com base natural, e que a solução perpassa pelo equilíbrio entre estas duas esferas como pode se verificar em Seabra (1987), Mauro (1990) e Mendonça (1995).

Outro resultado que vale ser destacado é a pluralidade quanto a localização das produções, das áreas de estudo e dos períodos em que foram produzidas estas teses: encontrou-se teses com abordagem socioambiental em seu conteúdo advindas dos programas da USP – Geografia Física (7 teses), USP – Geografia Humana (3 teses), UFRGS (3 teses), UFRJ (2 teses), UFPR (2 teses), UFMG (2 teses), UNESP – Presidente Prudente (2 teses), e com uma tese a UNESP – Rio Claro, UFF, UNICAMP, UFSC, UFU, UFS e UECE. Já com relação a área de estudo, tem-se teses produzidas nas 5 grandes regiões brasileiras, algumas trabalhando a nível local com parques urbanos ou áreas de preservação permanente, outras trabalhando a nível de município ou região metropolitana e também a presença de teses desenvolvidas a nível de bacias hidrográficas. Sobre os anos de produção, tem-se representantes desde 1987 até o ano de 2013, sendo a grande maioria concentrada nos últimos 8 anos.

Sobre o discurso socioambiental utilizado, diferente do que aconteceu nas teses que traziam no título o termo “socioambiental” onde houve uma predominância quanto ao uso de algumas teorias e opção por determinadas metodologias, nestas 28 teses houve uma diversidade quanto ao posicionamento dos autores em relação à base teórica utilizada, suas opções metodológicas e técnicas de pesquisa. Contudo, o que chama a atenção é que independente do caminho utilizado, todas elas resultaram em trabalhos que buscavam a solução para ambas as partes da relação sociedade e natureza com vistas ao reestabelecimento do equilíbrio.

Sendo assim, o que se conclui com esta pesquisa é que: o montante total de teses que se enquadram nos critérios finais relativos a uma abordagem socioambiental na Geografia é pequeno se considerar a quantidade de teses produzidas nas últimas duas décadas. Além disso, não há um consenso entre as teses selecionadas e analisadas no que se refere a fundamentação teórica e metodológica, principalmente que esclareçam o posicionamento do autor com relação ao seu entendimento do discurso socioambiental. O que se constatou foi a aproximação no que se refere aos princípios adotados para a resolução dos problemas de pesquisa e uma tendência atual na utilização desta abordagem, o que fornece as bases para num futuro próximo, se mantida esta tendência, poder afirmar a existência de uma Geografia Socioambiental brasileira.

Ressalta-se que o universo de pesquisa se limitou as teses de doutorado, e o refinamento levou a análise de 72 obras, então as afirmações realizadas são baseadas somente nestes dados. Há de se considerar todo o universo de produções da Geografia brasileira que não foi explorado: publicações de revistas e artigos, dissertações de mestrado, os projetos de pesquisa e seus relatórios, dentre outras. Esta é uma análise parcial, e as considerações expostas não devem ser tomadas como taxativas do contexto geral da Geografia brasileira, mas retomam o exposto por Mendonça (2001) e permitem concluir a existência de uma Tendência nacional na possível criação de uma Geografia dita Socioambiental.

REFERÊNCIAS

BERRETA, M. dos S. R. **Gestão democrática das águas: os desafios a participação dos agricultores da Bacia Hidrográfica do Arroio Ribeiro, RS.** 256 p. Tese (Doutor) – UFRGS, Porto Alegre, 2013.

COSTA, V. C. da **Proposta de Manejo e Planejamento Ambiental de Trilhas Ecoturísticas: Um Estudo no Maciço da Pedra Branca - Município do Rio De Janeiro (RJ).** 325 p. Tese (Doutor) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

FOCAULT, M. **A Arqueologia do Saber.** 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. 254 p.

FURLAN, S. A. **Lugar e Cidadania: Implicações Socioambientais das Políticas de Conservação Ambiental (situação do Parque Estadual de Ilhabela na Ilha de São Sebastião-SP).** Tese (Doutor) - USP / Geografia Física, São Paulo, 2000.

GOMES, M. de F. B. **Trajetória Socioambiental de Guarapuava: Leituras da Paisagem.** 343 p. Tese (Doutor) - UNESP, Presidente Prudente/SP, 2009.

LENCIONI, S. **Linhas de Pesquisa Da Pós-Graduação Em Geografia. Mudanças, esquecimentos e Emergência de (Novos) Temas.** In: Revista da ANPEGE, v. 9, n. 11, p. 5-19, jan./jul. 2013.

LOPES, E. A. **Conflitos Socioambientais urbanos no Contexto de Periferização da Metrópole: Uma Perspectiva a Partir das UTPs (Unidades de Planejamento) da RMC - região Metropolitana de Curitiba.** 278 p. Tese (Doutor) – UFPR, Curitiba, 2011.

MENDONÇA, F. de A. **O clima e o planejamento urbano de cidades de porte médio e pequeno, proposição metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina– PR.** 335 p. Tese (Doutor) – USP - Geografia Física, São Paulo, 1995.

MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. In: **REVISTA TERRA LIVRE**, São Paulo, n.º 16, p. 139-158, 2001.

MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002. p. 123 – 144.

MENDONÇA, F. Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: Editora UFPR, 2004. jul./dez., n. 10, p. 139-148.

NASCIMENTO, F. R. do **Degradação ambiental e desertificação no nordeste brasileiro: o contexto da bacia do rio Acaraú - Ceará.** 340 p. Tese (Doutor) – UFF, Niterói, 2006.

PINTO, L. R. **A Abordagem Socioambiental na Geografia Brasileira: Particularidades e Tendências**. 199 p. Tese (Doutor) – UFPR, Curitiba/PR, 2015.

PINTO, S. D. S. **A Bacia Hidrográfica do Rio São Domingos no Município de Dom Aquino / MT: Uma Perspectiva Socioambiental**. 156 p. Tese (Doutor) – UNESP, Rio Claro/SP, 2009.

RODRIGUES, Z. M. R. **Sistema de indicadores e desigualdade socioambiental intraurbana de São Luis - MA**. 209 p. Tese (Doutor) - USP / Geografia Humana, São Paulo, 2010.

SANTOS, C. A. dos. **Integração de Dados Sócio-Ambientais por Indicadores Associados a Limites Políticos Municipais**. 130 p. Tese (Doutor) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

SEABRA, O. C. de L. **Os meandros dos rios nos meandros do poder**. 312 p. Tese (Doutor) – USP - Geografia Humana, São Paulo, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SOBRINHO, L. G. **Luzes e sombras no litoral norte da Bahia: Os efeitos Territoriais, Socioambientais e Econômicos decorrentes da implantação das Redes Hoteleiras**. 339 p. Tese (Doutor) - UFS, Aracajú, 2011.

VEIGA, J. E. **Sustentabilidade** – A legitimação de um novo valor. São Paulo: Ed. Senac, 2007. 131p.

WALDMAN, M. **Água e metrópole: limites e expectativas do tempo**. 406 p. Tese (Doutor) – USP - Geografia Humana, São Paulo, 2006.

